

A CONSTITUIÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/RS: ASPECTOS TEÓRICOS

Daliana Löffler
Maria Talita Fleig
Claucia Honnef

RESUMO

Este texto apresenta um recorte do projeto de pesquisa “A constituição profissional no cotidiano da UEIIA” cujos objetivos estão organizados para investigar a complexidade dos processos formativos que envolvem o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Maria, reconhecido como tal em 2022. A pesquisa justifica-se pelo papel estratégico da UEIIA como possibilidade de "formação em contexto", onde o aprendizado emerge da interseção entre universidade, prática pedagógica e a convivência com as crianças. O texto busca aprofundar os aspectos teóricos sobre a constituição profissional no âmbito dos Colégios de Aplicação, bem como abordar o conceito de "espaço formativo compartilhado", onde saberes docentes, técnicos e discentes se transformam mutuamente na Unidade, lócus da investigação. A proposta fundamenta-se nos pressupostos da investigação da experiência educativa (Contreras e Lara, 2010), focando na "vida vivida" e na constituição profissional com a coautoria das crianças. Metodologicamente, adota abordagem qualitativa (Lüdke e André, 1986) em duas etapas: mapeamento e análise documental (2025-2026) e ciclos de debates e entrevistas não-diretivas (2025-2028), com uso da técnica de atenção flutuante (Michelat, 1982). O projeto visa a qualificação da prática ao consolidar a UEIIA como espaço de inovação pedagógica aprimorando o atendimento às crianças e a recepção de estudantes, criando possibilidades de referência para uma constituição profissional em co-autoria com as crianças ao acreditar que uma formação profissional consistente e intensa ocorre na reflexão sobre o cotidiano, num movimento de partilha e diálogo com os Centros de Ensino.

Palavras-chave: Educação Infantil, Trabalho Pedagógico, Profissionalização, Infâncias, Formação.

INTRODUÇÃO

O texto busca aprofundar os aspectos teóricos sobre a constituição profissional no âmbito dos Colégios de Aplicação (CAp), abordando o conceito de "espaço formativo compartilhado", onde saberes docentes, técnicos e discentes se transformam mutuamente na Unidade, lócus da investigação. A compreensão da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA) como um espaço de prática formativa compartilhada justifica-se pela natureza da constituição como CAp. Compreendemos a UEIIA como um espaço de construção compartilhada, a partir do exposto por Almeida e Lopes (2023) sobre o espaço



METODOLOGIA

A colaboração interprofissional rompe com a hierarquia tradicional do conhecimento, validando a experiência prática como uma fonte legítima de produção científica e de reafirmação da identidade docente, perspectiva teórica e prática da qual emerge o Projeto de Pesquisa “A constituição profissional no cotidiano da UEIIA” cujos objetivos estão organizados para investigar a complexidade dos processos formativos que envolvem o Cap da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), reconhecido como tal em 2022. O projeto está vinculado ao Grupo de Pesquisa “Docência, Formação e Culturas na Educação Infantil” e ao Projeto Institucional “Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo/UFSM como espaço formativo para estudantes” e tem mostrado-se potente para problematizar os aspectos até então mencionados.

A pesquisa em desenvolvimento está inspirada nos princípios da investigação da experiência educativa, que na perspectiva de Contreras y Lara (2010) implica em estar próximo do que se vive, pois independente do foco da investigação, ele somente poderá ser compreendido se for percebido, antes de tudo como “vida vivida, como experiência vivida” (CONTRERAS Y LARA, 2010, p. 23), colocando em primeiro plano as múltiplas faces das vivências que compõem a experiência educativa. Para os autores, compreender a educação enquanto experiência e investigá-la, permite questionar aspectos relacionados à realidade educativa investigada, que neste caso evidenciam-se seguinte questão: o que os(as) estudantes que desempenham atividades na UEIIA, conforme seus vínculos, consideram significativo, sobre a sua experiência na Unidade, nos seus processos de constituição profissional?

É pela experiência educativa - de acadêmico(a) vinculado(a) a um Centro de Ensino e de bolsista vinculado(a) à Unidade - que os(as) estudantes em formação inicial colocam-se na relação com o outro constituindo-se profissionalmente, de modo que a pergunta posta à realidade investigada, congrega elementos pertinentes à proposta pedagógica, ou seja, comum a todos os sujeitos que desenvolvem atividades na Unidade e aos processos vivenciados de modo particular em cada grupo geracional - cada qual em uma fase/etapa do seu processo formativo.

A pesquisa envolve duas etapas, a primeira voltada a uma pesquisa documental e uma consulta via formulário “Google Forms” e a segunda etapa com encontros de formação em contexto, mediante a oferta de um ciclo de estudos e debates com assuntos que perpassam o tema de pesquisa e entrevista não diretiva (Michelat, 1982). Para responder ao problema



proposto, na primeira etapa, será realizado o “levantamento documental” inspirado na técnica de pesquisa documental. Segundo Gil (2008) a pesquisa documental tem como fonte de dados documentos que ainda não receberam um trato analítico ou aqueles que já foram analisados, podendo receber outras interpretações.

No caso desta pesquisa os materiais consultados estão os relatórios reflexivos produzidos pelos estudantes com vínculo no Projeto Institucional, a partir de 2025, armazenados no Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão. Os relatórios são gerados via formulário no google drive ao final de cada semestre, em que analisam teórica e criticamente as atividades desenvolvidas no semestre. Para os estudantes com demais vínculos, estaremos enviando um formulário semelhante ao enviado para os bolsistas do Projeto Institucional.

Os documentos oriundos desse levantamento serão analisados a partir dos princípios da análise documental, que na perspectiva de Ludke; André (1986) e Pimentel (2001) seguem os três passos listados para a realização da análise: o primeiro deles se refere a identificação das fontes: sendo possível a partir de uma catalogação em arquivos físicos e/ou digitais, dos materiais encontrados; o segundo passo aspectos a serem abordados no documento: serão definidos a posteriori, dependendo do tipo de documentos encontrados; e terceiro passo se refere às leituras e fichamentos: após a definição dos aspectos a serem abordados. A análise desses documentos terá como propósito identificar o que os bolsistas têm apontado como elementos, da sua prática, que são significativos para a constituição profissional.

A segunda etapa da investigação concentra-se em encontros formativos sob a perspectiva da formação em contexto, promovendo ciclos de estudos e debates com bolsistas da Unidade. Essa proposição aprofunda as ações já organizadas pelo Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, criando um espaço de diálogo e intersecção entre estudantes de diferentes vínculos que escolheram a instituição como parte de seu percurso formativo. O objetivo é identificar e discutir elementos significativos da constituição profissional que emergem do cotidiano pedagógico, consolidando o ciclo como uma oportunidade de encontro e reflexão coletiva entre todos os acadêmicos envolvidos.

Complementarmente, utiliza-se a entrevista não diretiva (Michelat, 1982) para resgatar sentidos e significados com estudantes que possuem múltiplos vínculos com a Unidade ou que já ingressaram no mercado de trabalho. Pautada na técnica da atenção flutuante, essa abordagem permite capturar manifestações que transcendem a fala, como expressões, silêncios e entonações, fundamentais para uma análise interpretativa que não define categorias *a priori*. As entrevistas, gravadas e articuladas aos registros de observação e ao levantamento



bibliográfico, buscam construir compreensões profundas sobre os processos de subjetivação e as dimensões complexas da trajetória profissional dos participantes.

Em relação aos aspectos éticos da pesquisa, estaremos, em conjunto com o Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unidade viabilizando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Uso dos registros escritos para que possam autorizar ou não o desenvolvimento da pesquisa. Outrossim, a pesquisa tem a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM.

REFERENCIAL TEÓRICO

O olhar e a reflexão acerca da vida cotidiana na UEIIA nos exigem ir além da superficialidade, do ordinário e corriqueiro, para contribuir nos processos de formação, legitimados pela intencionalidade do nosso trabalho pedagógico em um espaço de prática formativa compartilhada, envolvendo os estudantes, que aprendem colaborativamente com as crianças e conosco.

A compreensão da UEIIA como um espaço de prática formativa compartilhada justifica-se pela natureza da constituição como CAP ao passo que encontra referência em Almeida e Lopes (2023) que consideram um espaço formativo compartilhado, como “um espaço de interação entre sujeitos, que se fundamenta na premissa de que o aprendizado ocorre no ato de compartilhar com sujeitos de diferentes conhecimentos” (ALMEIDA e LOPES, 2023, p.03).

Ampliamos o conceito trazido por Almeida e Lopes (2023), compreendendo que na UEIIA o espaço de construção compartilhada se dá na parceria entre sujeitos que compõem os grupos de formação inicial e continuada, que desempenham funções em diferentes âmbitos, envolvendo-se de forma direta e indireta nas atividades curriculares, de gestão, de docência e técnico administrativas em educação, sendo perpassado pelo diálogo com as demais Centros de Ensino da Universidade, numa interlocução entre a formação, a ação e a investigação.

A partir deste enfoque teórico, a formação em contexto (Pinazza, 2013), centrada nas práticas é uma resposta alternativa a determinados padrões e sistemas que moldam a educação formal e dialoga com a perspectiva apresentada por Almeida e Lopes (2023) garantindo ao profissionais e aqueles que estão em processo de formação inicial o direito à formação significativa e comprometida com o contexto em que atuam ou poderão vir a atuar. A formação em contexto, parte da identificação coletiva de necessidades, caminhando para a co-construção de um processo formativo, possibilitando a transformação profissional.



Pensar os processos formativos, na lógica da formação em contexto (PINAZZA, 2013), desde uma perspectiva compartilhada, favorece de modo que tenham sentido e significado para o coletivo, reverberando nas ações com as crianças, contribuindo para repensar a proposta pedagógica e qualificar a inter-relação dialógica com os Centros de Ensino é uma perspectiva sobre a qual estamos aprofundando nossos estudos e pesquisas.

Com múltiplas dimensões, a constituição profissional na UEIIA pressupõe a disponibilidade e presença da professora e de demais profissionais em acolher os estudantes em formação inicial, que orientam desde a chegada na Unidade e na turma, desencadeando-se um processo inaugural de expectativas e de produção de sentido.

Entende-se por múltiplas dimensões formativas o conjunto de aspectos/elementos que compõem o processo formativo de cada sujeito, na esfera pessoal e coletiva, contemplando aspectos relacionais, políticos, éticos, didático-pedagógicos, entre outros que se apresentam de forma integrada e colaborativa no exercício profissional. Tardif (2000) atribui colabora com essa reflexão desde a compreensão do conceito de “saberes” num sentido amplo, “englobando os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber-fazer e saber-ser” (TARDIF, 2000, p.10).

Miranda (2015), dialoga sobre as múltiplas dimensões formativas docentes para uma escola inclusiva, o que nos permite ampliar o olhar para as demais áreas profissionais que compõem o cotidiano da UEIIA. Para a autora, a dimensão político-educacional; a dimensão político-institucional; a dimensão pedagógico-didática; a dimensão formativa-curricular e a dimensão sociointeracional compõem a formação docente numa perspectiva inter relacional, o que dialoga com o espaço para a prática da formação, que é a UEIIA no sentido de propor uma formação para a prática social global e complexa, interativa e simbólica ao mesmo tempo, vinculada ao contexto de atuação (Miranda, 2015). A qualificação profissional, independente da área de atuação, perpassa a ação interacional entre sujeitos, aspectos éticos e epistemológicos no próprio espaço de produção, isto é, no caso dos estudantes de licenciatura - o contexto escolar - e para as demais naturezas - bacharelado e tecnólogo - a formação proporciona o caráter colaborativo, distanciando-se de uma perspectiva técnica ou executora de tarefas, isto é, garantir um atendimento de terapia ocupacional, médico ou de fisioterapia mais acolhedor, lúdico e significativo para as crianças.

Embora o trabalho de Miranda (2015, p.31) tenha olhado a formação docente na perspectiva inclusiva, a autora apresenta aspectos que permitem tecer relações com as demais áreas ao afirmar que “A prática de um profissional não pode ser outra coisa senão o de uma



pessoa autônoma, guiada por uma ética de trabalho e confrontada diariamente com problemas para os quais não existem receitas prontas”, mas que na relação com outros, pode-se construir alternativas coletivas para os desafios.

Barbosa (2009) lança alguns olhares para a constituição docente, considerando a especificidade da Educação Infantil, e que neste momento compreendemos oportuno de ampliar para as demais áreas que atuam com as infâncias. Na perspectiva da autora, a relação como uma ferramenta de trabalho, sendo necessária uma relação coletiva e de partilha, o que demanda um processo permanente de reflexão (Barbosa, 2009).

a formação precisa integrar o desenvolvimento das sensibilidades e das capacidades intelectuais dos professores, pois eles são profissionais, como tantos outros, para os quais a relação é uma ferramenta de trabalho (BARBOSA, 2009, p. 37).

A partir do exposto por Barbosa (2009), procuramos incentivar o envolvimento dos estudantes nas propostas formativas, de modo que se sintam parte da instituição e apropriem-se da sua proposta pedagógica. Ter sensibilidade para as linguagens da criança e capacidade de articular as relações entre os diferentes sujeitos envolvidos no trabalho diário com as crianças, evidencia a importância do trabalho coletivo e articulado para/com as infâncias, garantindo os direitos de educação e cuidado ao estabelecer relações complexas que envolvem especificidades e exigências que se complementam e se interligam. Olhar para a constituição profissional dos estudantes que escolhem a UEIIA como parte do seu percurso formativo é admitir as singularidades dos processos vividos e as potencialidades profissionais, legitimando os saberes e convidando todos à participação, como atores envolvidos com mudanças nas práticas institucionais (Pinazza, 2013).

Compreendemos a constituição profissional como um processo indissociavelmente teórico-prático, no qual a dimensão da prática não se reduz à aplicação de saberes previamente sistematizados, mas se configura como espaço de produção de sentidos e problematização. Nessa perspectiva, as vivências coletivas assumem centralidade, na medida em que não apenas fortalecem os sujeitos, mas também instauram deslocamentos, suscitam indagações e tensionam certezas, mobilizando-os na busca por novos conhecimentos. É nesse movimento que os estudos do cotidiano passam a ocupar um lugar cada vez mais relevante nos contextos escolares, ao evidenciar a potência formativa das experiências ordinárias, contribuindo para a qualificação dos processos formativos no campo teórico da Educação, ao reconhecer o cotidiano não como dimensão menor, mas como instância legítima de produção e elaboração de saberes.



Tal perspectiva visa a compreensão das ações a partir do ponto de vista em que são praticadas, como foi apontado por Lima (2010) quando, em sua pesquisa, na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, olha para o cotidiano e o trabalho pedagógico e, na busca de possibilidades aos processos formativos de pedagogos e pedagogas. A autora, sinaliza, enquanto utopia, à época em que realizou a pesquisa, o que hoje na UEIIA é uma realidade “vontade de que estivéssemos caminhando para ter na realidade do NEIIA - Institucionalizado - professores com formação acadêmica estruturada, Mestres, Doutores, como os têm outras Unidades Federais de Educação Infantil” (LIMA, 2010, p. 270).

A partir do processo de institucionalização, a Ipê Amarelo passou a caminhar com um grupo docente parcialmente efetivo, quando a partir de 2015 recebeu o primeiro grupo de professoras do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), alavancando os processos formativos que já vinham sendo desenvolvidos na Unidade desde a sua criação. Em 2026, 6 professoras passam a compor o corpo docente efetivo, que se torna majoritário dentro da Unidade. Atualmente, 14 professoras desenvolvem ações de pesquisa e extensão, que são inerentes à carreira docente EBTT, sendo a maioria delas com formação em Doutorado em Educação.

A proposta de pesquisa, amplia a defesa de Lima (2010), ao compreender que a Unidade oferece possibilidades formativas para além da área da Pedagogia, bem como amplia e fortalece a defesa de Cancian e Goelzer (2016) que já sinalizavam a UEIIA como um “lugar de possibilidades” indicando a parceria com os projetos de formação docente do Ministério da Educação, o princípio da escuta das crianças, a organização didático pedagógica em turmas multi-idade como aspectos que permitem visualizar a Unidade como um lugar de possibilidades. Acreditamos que constituir-se profissionalmente na interlocução com as ações pedagógicas desenvolvidas na Unidade traz um diferencial ao processo formativo, principalmente pelas características do trabalho desenvolvido, pautado na escuta das crianças, na reflexão sobre os espaços, materiais e relações disponibilizados para as crianças, nos registros desenvolvidos, na oferta de possibilidades de engajar-se nas ações de pesquisa e extensão e nas propostas formativas em geral que a Unidade oferece.

Barbosa (2020), ao fazer o prefácio do livro de Lima (2020), sinaliza a existência de uma tendência a separar os estudos da formação docente daqueles estudos sobre a prática pedagógica, reafirmando uma realidade de distanciamento, e muitas vezes oposição entre a teoria e a prática. Nesse momento, em que vivenciamos na instituição o que outrora era visto como uma utopia, no sentido de sonho a ser realizado, visualizamos a potência de articular



temas de investigação relacionados à formação docente inicial e ao trabalho pedagógico, junto às crianças.

Nas palavras de Barbosa (2020) a Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, à época da pesquisa de Lima (2010) era reconhecida como creche universitária, mas hoje compreendida como Colégio de Aplicação da UFSM, mostra-se como local adequado para abrigar estudos, reflexões e projeções acerca da constituição da docência por se instaurar

na interseção entre a universidade que *forma* os jovens profissionais e a creche que *forma* os bebês e as crianças, isto é, ambos os espaços têm na formação o seu compromisso, portanto torna-se fundamental colocar esse tema em evidência e em diálogo, em ambos os contextos, construindo caminhos profícuos para a qualificação docente na Educação Infantil. Nesse contexto as crianças tornam-se interlocutoras do processo formativo, isto é, ao se formarem como pessoas cidadãs, em seu processo de humanização na escola, apresentam suas demandas para que nós, professores/as, aprendamos a ser educadores de crianças pequenas (BARBOSA, 2020, p. 18).

Oliveira (2012) também sinaliza a preocupação em olhar para o “cotidiano das unidades educacionais, enquanto contextos de vivência, aprendizagem e desenvolvimento das crianças, mas também dos adultos” (OLIVEIRA, 2012, p.11), buscando um encontro dialógico entre o conjunto significativo de conhecimentos que vem sendo cientificamente elaborados e a organização da prática com as crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença de estudantes em formação inicial na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA) expande o coletivo profissional e tensiona a construção de novos diálogos formativos. Como Colégio de Aplicação (CAp/UFSM), assumir a função de docentes-pesquisadoras exige uma postura ética e política em que o rigor metodológico e a autonomia evidenciam a complexidade da responsabilidade formativa. Nesse cenário, o estudante não é um espectador, mas um sujeito implicado que ocupa seu lugar no compartilhamento de saberes, reconhecendo-se como parte ativa na produção coletiva do conhecimento.

Embora este texto priorize a discussão teórica sobre a concepção de espaço formativo compartilhado, as análises preliminares da pesquisa documental indicam que a experiência na Unidade é estruturante para a constituição profissional dos licenciandos. A indissociabilidade teoria-prática materializa-se no cotidiano, onde a escuta e a observação sensível emergem como ferramentas essenciais para o planejamento pedagógico. Essa partilha ocorre em uma alteridade constante entre adultos em diferentes estágios formativos e as crianças,



confirmando que os saberes necessários à atuação com as infâncias constituem-se, fundamentalmente, na relação com o outro (Tardif, 2014).

No contexto do CAp, os saberes de áreas correlatas que atuam com a infância, para além das licenciaturas, emergem e dialogam com a docência. Constituir-se profissionalmente na UEIIA pressupõe a imersão em um repertório de saberes estáveis, codificados e consensuais, advindos de uma proposta pedagógica comum que confere segurança para as tomadas de decisão. Os estudantes têm evidenciado que a existência dessa unidade de referência favorece o ingresso em um processo de aprendizagem permeado pelo diálogo multiprofissional.

Atualmente, ao focalizarmos a concepção de espaço formativo compartilhado, observamos que a relação com a docência ocupa centralidade: o diálogo primordial nas narrativas dos estudantes estabelece-se com a professora de referência da turma. Os demais profissionais da Unidade atuam como uma rede de apoio estratégica, fortalecendo e qualificando o exercício docente e consolidando a UEIIA como um coletivo corresponsável pela formação interprofissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação da experiência educativa na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA) reafirma sua posição estratégica como Colégio de Aplicação (CAp/UFSM), consolidando-a como um lugar de encontros e experiências partilhadas. Ao buscar o sentido que pulsa nos fazeres diários da escola para a compreensão do cotidiano como "vida vivida", a Unidade valida a experiência prática como uma fonte legítima de produção científica e de reafirmação da identidade docente. Esse movimento permite que as docentes-investigadoras ocupem o lugar de autorreflexão sobre a própria prática, transformando o campo de atuação em um potente território de pesquisa.

O conceito de espaço formativo compartilhado evidencia-se como um coletivo corresponsável pela formação interprofissional onde saberes docentes, técnicos e discentes se transformam mutuamente através do diálogo e da partilha. Nesse cenário, a relação com a professora de referência ocupa um papel central no processo de constituição profissional dos estudantes, enquanto os demais profissionais atuam como uma rede de apoio que qualifica o exercício da docência. Essa colaboração interprofissional rompe com hierarquias tradicionais de conhecimento, assegurando um repertório de saberes comuns que fundamenta escolhas e decisões pedagógicas éticas e autônomas.



Por fim, a pesquisa aponta que a inserção na UEIIA proporciona uma formação "em contexto", na qual a indissociabilidade entre teoria e prática é mediada pela escuta e observação sensível das crianças, que se tornam interlocutoras do processo formativo. Ao articular a formação inicial e continuada com uma estrutura acadêmica de alto nível (mestrado e doutorado), a Unidade materializa a utopia de um projeto de educação que integra o desenvolvimento das sensibilidades e capacidades intelectuais. Conclui-se que constituir-se profissionalmente na UEIIA oferece um diferencial formativo pautado na reflexão coletiva e no compromisso com a democratização e qualificação das infâncias brasileiras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. de; LOPES, A. R. L. V. O espaço formativo compartilhado: Perspectivas para a formação de professores. **Cadernos de Pesquisa**, 53, 2023. Disponível em: <<https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/9857>>. Acesso em: 10 jan. 2026.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Práticas cotidianas na educação infantil** - bases para as reflexões sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf>. Acesso em 30 de set. 2023.

_____. Prefácio. In: LIMA, G.E de .**Cotidiano e trabalho pedagógico na Educação Infantil**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020

LÖFFLER, Daliana; BELING, Vivian Jamile. A escuta dos bebês e crianças pequenas na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. **Relatório Final**, 2023. (concluído mas não publicado).

CANCIAN, V. A.; GOELZER, J. A Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo como lugar de possibilidades. In CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva; WESCHENFELDER, Noeli Valentina (Orgs.). **Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2016.

CONTRERAS, José; Perez de LARA, Nuria (comps.) **Investigar la experiencia educativa**. Madrid: Morata, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, G. E. Cotidiano e trabalho pedagógico na educação de crianças pequenas : produzindo cenários para a formação de pedagogos. 2010. 313 f. **Tese** (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.



_____. **Cotidiano e trabalho pedagógico na Educação Infantil**. Pimenta Cultural, 2020.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p. 179-195, nov. 2001. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000300008>. Acesso em 12 dez. 2025.

PINAZZA, M. A. Formação em contexto: a co-construção de processos formativos. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (Org.). **Formação em contexto: uma estratégia de geração de comunidades de aprendizagem**. Porto: Porto Editora, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

_____. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr. nº 13, 2000. Disponível em <http://www.ergonomia.ufpr.br/Metodologia/RBDE13_05_MAUURICE_TARDIF.pdf>. Acesso em 05 abr. 2026.

